

Análises da crise brasileira

por Paulo Sotero
de Washington

A rápida deterioração da situação econômica brasileira e a consequente perda de prestígio e espaço político do presidente José Sarney receberam ampla cobertura da imprensa americana durante o fim de semana prolongado pelo feriado nacional em homenagem a George Washington. O Washington Post comentou a crise ontem com um editorial intitulado "Brasil, o súbito declínio", no qual atribui sua responsabilidade à insegurança política de Sarney", gerada pelas circunstâncias extraordinárias nas quais chegou ao poder.

Lembrando que as pressões inflacionárias geradas pelo congelamento de preços já estavam muito mais elevadas do que o presidente supunha, quando anunciou o Cruzado II, o Post compara a decisão de Sarney de liberar os preços "ao efeito de abrir os portas num prédio em chamas. Subitamente, o fogo estava fora do controle".

O principal jornal de Washington vê a saída do presidente do Banco Central, Fernão Bracher, como "um sinal não promissor" a respeito dos rumos que o governo pretende dar à economia. "Há mais em jogo no Brasil do que dinheiro. Sarney é o primeiro presidente civil do Brasil depois de mais de duas dé-

cadas de generais", lembra o Post, antes de lamentar que o País, que há poucos meses parecia tão próximo ter superado o problema de sua dívida e de entrar "no charmoso círculo das democracias industriais prósperas", esteja agora caminhando em outra direção.

Em sua edição de domingo, o New York Times noticiou, em primeira página, a erosão do poder de Sarney causada pela crise econômica. Em matéria assinada por seu atento correspondente no Rio de Janeiro, Alan Riding, um alto procer do PMDB, não identificado pelo nome, afirma que "Sarney ajudou a criar a crise com sua indecisão e agora temos um presidente sem autoridade. Sarney parece ter perdido a vontade de governar". Ilustrando o difícil quadro político em que o presidente tem agora de operar, o Times destaca o rompimento público do ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, com o governo, na semana passada.

Em sua edição de ontem, o Times dedica novamente amplo espaço à situação brasileira em sua seção econômica, chamando a atenção para a volta da crise da dívida externa. A matéria, também assinada por Riding, afirma que o governo, em face de uma nova crise cambial, está estudando formas de reduzir a remessa de divisas pa-

ra o exterior, inclusive com o restabelecimento de controle de câmbio mais aperfeiçoado, e, mencionando funcionários da área econômica, prevê um endurecimento da posição do País diante de seus credores internacionais.